



**VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
 UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS**

**FEASIBILIZATION OF SUPERVISED INTERNSHIP IN THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL
 USING TECHNOLOGICAL-DIGITAL TOOLS**

**FACTIBILIZACIÓN DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN LA PANDEMIA DE COVID-19 EN
 BRASIL UTILIZANDO HERRAMIENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAL**

Walter Rodrigues Marques¹

e3122237

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2237>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

O artigo comunica como foi viabilizada a construção de um projeto de pesquisa em estágio supervisionado na pandemia de COVID-19. O plano de ensino da disciplina “Prática Curricular na Dimensão Político–Social” do curso de Física Licenciatura da UEMANet visa contextualizar a dimensão político-social da escola com os fazeres didático-pedagógicos na formação docente. Em formato tradicional [presencial], o licenciando deveria ir até a escola objetivando vivenciar a realidade desse espaço para construir e aplicar um projeto de intervenção. Tendo em vista que as escolas estavam fechadas em detrimento da pandemia de COVID-19, isso não foi possível. Então, o que deveria ser feito para que o estágio acontecesse? A saída foi aplicar questionário via Google Formulários com professores de Física e a partir das respostas, elaborar o projeto de intervenção. Porém, sem possibilidade de aplicação naquele momento. Espera-se que este artigo possa ajudar na construção de projetos pesquisa e de intervenção, considerando a imprevisibilidade como a ocorrida em 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Ensino/aprendizagem. Pandemia de COVID-19. Ferramentas digitais. Internet.

ABSTRACT

The article communicates how the construction of a supervised internship research project in the COVID-19 pandemic was made possible. The teaching plan of the subject “Curriculum Practice in the Political-Social Dimension” of the Physics Licentiate course at UEMANet aims to contextualize the political-social dimension of the school with the didactic-pedagogical actions in teacher training. In a traditional [face-to-face] format, the licentiate should go to the school in order to experience the reality of this space to build and implement an intervention project. Given that schools were closed to the detriment of the COVID-19 pandemic, this was not possible. So, what should be done to make the internship happen? The output was to apply a questionnaire via Google Forms with Physics teachers and from the answers, to elaborate the intervention project. However, there was no possibility of application at that time. It is hoped that this article can help in the construction of research and intervention projects, considering the unpredictability that occurred in 2020.

KEYWORDS: Supervised internship. Teaching/learning. COVID-19 pandemic. Digital tools. Internet.

RESUMEN

El artículo comunica cómo se posibilitó la construcción de un proyecto de investigación de pasantía supervisada en la pandemia de COVID-19. El plan de enseñanza de la asignatura “Práctica Curricular

¹ Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA). Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de São Luís (MA). Professor de Arte na Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA).

Artigo produzido no curso de Física Licenciatura, estando o autor, na condição de aluno.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

en la Dimensión Político-Social” de la Licenciatura en Física de la UEMANet tiene como objetivo contextualizar la dimensión político-social de la escuela con las acciones didáctico-pedagógicas en la formación de docentes. En un formato tradicional [presencial], el licenciado debe ir a la escuela para experimentar la realidad de este espacio para construir e implementar un proyecto de intervención. Dado que las escuelas estaban cerradas en detrimento de la pandemia de COVID-19, esto no fue posible. Entonces, ¿qué se debe hacer para que la pasantía suceda? El resultado fue aplicar un cuestionario vía Google Forms con profesores de Física y a partir de las respuestas, elaborar el proyecto de intervención. Sin embargo, no había posibilidad de aplicación en ese momento. Se espera que este artículo pueda ayudar en la construcción de proyectos de investigación e intervención, considerando la imprevisibilidad que se presentó en el 2020.

PALABRAS CLAVE: Pasantía supervisada. Enseñanza/aprendizaje. Pandemia de COVID-19. Herramientas digitales. Internet.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa comunicar uma das saídas encontradas para a viabilização de práticas dos cursos de graduação [neste caso, estágio supervisionado do curso de Física licenciatura da UEMANet] em tempos de pandemia de COVID-19. Cada aluno do curso ficou livre para buscar as estratégias que considerassem viáveis para concluir suas atividades do estágio.

Segundo a Constituição Federal de 1988 no artigo 6º, a educação é um direito social. No artigo 205¹ (LEITE, 2020), traz a seguinte redação: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 2008).

Algumas instituições estavam com limitações quanto ao acesso físico no período de *lockdown* [distanciamento/isolamento social] que se estabeleceu para conter o avanço do Coronavírus. Aos poucos, as portas foram se abrindo e, no caso da UEMANet, esta tomou a resolução de voltar às atividades [longe de ser normal] e o estágio supervisionado foi uma dessas atividades. Contudo, esse retorno não significou que se deveria voltar às instalações físicas, mas sim às atividades de forma remota. Todavia, o imaginário social ainda considera que o estágio deve ser realizado em contexto de vivências [presencialidade] em detrimento da virtualidade, porém, as escolas estão fechadas. E então, como fazê-lo, tendo em vista que se pensava que a única forma seria presencial?

A estratégia encontrada foi aplicar um questionário do tipo *Google Forms* com professores de Física para que relatassem os problemas que a sala de aula apresentava antes da pandemia de COVID-19, uma vez que a proposta de intervenção do projeto de pesquisa visava aplicação. Em vez de criar dificuldades para elaborar o projeto, buscou-se criar possibilidades de realização do estágio, mesmo em tempos de distanciamento/isolamento social [*lockdown*].

¹ Produzido e comentado pelo professor da disciplina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

O artigo se divide em introdução, fundamentos teórico-metodológicos, discorre sobre as aprendizagens a que o Novo Coronavírus impôs ao mundo e aos professores. Em seguida, parte para as considerações finais e referências.

O artigo parte da reflexão sobre a viabilidade de realizar o Estágio Supervisionado em tempos de pandemia de COVID-19. Para sustentar teoricamente este artigo, buscou-se na internet, reflexões análogas. E, de acordo com uma das referências, este artigo se configura como etnografia virtual. Portanto, elabora-se abaixo uma breve fundamentação sobre o assunto.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A SARS-CoV-2, popularizada com o nome de COVID-19 ou Novo Coronavírus, devastou o mundo no ano de 2020 e uma segunda onda de contaminação se alastrou no início de 2021. Beiguelman (2020, p. 5) faz um questionamento: será se já é possível dividir a vida em a.C e d.C. E, não, não é antes de Cristo e depois de Cristo, é “Antes do coronavírus e depois do coronavírus” e, aponta que “o espaço público é a primeira vítima fatal” do coronavírus, pois devido às medidas de isolamento social e ojeriza ao contato físico, passa, de lugar ‘perigoso’ a lugar contagioso.

A pandemia do coronavírus 2 relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), causador da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), que emergiu no final de 2019 em Wuhan, Província de Hubei, China, rapidamente se disseminou por todos os continentes, aumentando exponencialmente o número de infectados e ocasionando milhares de mortes no mundo (ISER *et al.*, 2020, p. 2).

A literatura sobre a SARS-CoV-2 é imensa e mesmo destacando para a relação desse vírus com a educação, ainda se tem uma Torre de Babel de artigos, livros, notas técnicas, legislações etc. e com isso, é preciso filtrar ao suprassumo as referências que se vai utilizar para produzir um texto. Este, busca relacionar a COVID-19 com a prática do Estágio Supervisionado (ES) a que o discente foi apresentado. Escolheu alguns autores que pudessem fundamentar sua prática no ES. Na busca bibliográfica, foi verificado que vários são os discentes de ES que estão realizando as mesmas atividades de forma remota. Destaca-se aqui, algumas dessas pesquisas que relacionam a pandemia de COVID-19 com a prática de Estágio Supervisionado.

Rodrigues e Santos (2020) relatam sobre o Estágio Supervisionado (ES) em um curso de Física EaD e a situação reportada pelos autores é análoga a que foi tomada pelo autor deste artigo enquanto aluno de um ES em um curso de Física EaD. Como as escolas estavam fechadas fisicamente, mas funcionando remotamente, as atividades pedagógicas foram pensadas para esse formato. Embora não sejam saudosistas em relação ao Novo Coronavírus, os autores destacam que a situação a que a pandemia colocou os profissionais da educação, no caso, os estagiários, tiveram também a oportunidade de aprendizado em contextos adversos.

Silva, Andrade e Santos (2020) destacam o uso das plataformas digitais como *Google Classroom* e *Google Meet* para realizar as atividades pedagógicas em tempos de pandemia de COVID-19 por meio da modalidade - ensino remoto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

Silva (2020) destaca que o ES é o momento em que o estudante/estagiário vai ao seu futuro ambiente de trabalho e é lá que terá noção de como vai desenvolver suas atividades como profissional da docência. A pesquisa de Silva (2020) envolveu a aplicação de um questionário do tipo *Google Formulários* para apreender a percepção de estudantes de Pedagogia sobre o ensino em tempos de pandemia de COVID-19.

Souza e Ferreira (2020) investiga os Estágios Supervisionados nas licenciaturas em tempos de pandemia de COVID-19. As autoras propõem reflexões sobre a realização de ES com ensino remoto. O ponto de reflexão decorre da posição de professoras de licenciatura enquanto analistas de proposta de reorganização curricular de 2002 até a adoção do ensino remoto tanto no âmbito da Educação Básica quanto do Ensino Superior.

Lorenzi *et al.*, (2021) refletem sobre o desenvolvimento de Estágio Supervisionado em Física, elaborando vídeo aulas com assuntos relacionados ao contexto da pandemia e o Novo Coronavírus para a prática docente, objetivando relatar como foram as gravações desses vídeos no contexto de estágio remoto.

Belíssimo, Parma e Nardi (2021) refletem sobre quais medidas tomaram para evitar que o Novo Coronavírus se propagasse entre os alunos, substituindo as atividades presenciais por rotinas virtuais e remotas, em Estágio Supervisionado em Física. Os autores reforçam que a presença do estagiário na escola é indispensável e que para isso, é preciso uma aproximação entre universidade e escola.

Pires *et al.*, (2021) destaca que o Estágio Supervisionado é condição necessária para a formação de novos docentes. É no estágio que os debates e leituras são postos em prática no ambiente escolar. Mas, a pandemia de COVID-19 chegou e mudou o rumo das coisas, inclusive, dos estágios, alterando o perfil educacional em vários países. E o ensino remoto se apresentou como novos horizontes para a educação, fazendo com que os discentes em situação de estágio fossem submetidos aos moldes do estágio de forma remota, observando e ministrando suas aulas por essa modalidade.

Mauad e Freitas (2021) investigam por meio do *Google Formulários* os desafios enfrentados pelos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará na realização do Estágio Supervisionado no ensino remoto emergencial, devido à pandemia de COVID-19. Os autores elaboraram como técnicas para o levantamento dos dados questionário semiestruturado via plataforma virtual *Google Forms* e entrevistaram seus interlocutores via mensagem de áudio do *WhatsApp*. Os resultados de suas pesquisas apontaram que os estudantes têm dificuldades de acessar a internet, usar plataformas digitais e interagir com os indivíduos no *lócus* do estágio. No entanto, ressaltam que tais barreiras foram desaparecendo gradativamente e os estágios contribuíram para a construção de novos saberes docentes e significativas práticas pedagógicas.

Ferreira (2021) destaca que as atividades do Estágio Supervisionado foram demasiado impactadas pela pandemia de COVID-19, devido, principalmente, ao caráter prático dessa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

modalidade de formação do profissional docente. Contudo, assim como Paiva Júnior (2022) elucida que se aprendeu muito com essas imposições no tocante à formação docente.

Paiva Júnior (2022) relata a percepção dos professores em formação, sobre o impacto que a pandemia teve no estágio supervisionado, especialmente, na área de ciências. A pesquisa se baseia na percepção dos formandos quanto ao estágio de forma remota, uma vez que as escolas estavam fechadas devido à pandemia de COVID-19. Para isso, o autor utilizou-se do *Google Forms* para coletar os dados os formandos.

Teixeira e Pires (2021) destacam a percepção de estudantes de Estágios Supervisionados sobre as competências, dificuldades, oportunidades assim como ameaças que sentiram no contexto do ensino remoto. “Mostra, também, que processos de aprendizagem da profissão são processos complexos que necessitam de interações face a face e experienciais, mas que se podem configurar em outras formas de formação.”

Araujo e Wesendonk (2022) buscam compreender as limitações e contribuições do ES no Ensino de Física em contexto de pandemia no ano de 2020. O argumento dos autores é de que a pandemia de COVID-19 exigiu que o trabalho didático-pedagógico fosse reinventado por professores tanto de instituições de educação básica quanto de educação superior. E isso fez com que o processo de articulação de saberes desenvolvidos no percurso formativo nos cursos de graduação, viesse à tona.

Silva, Mendes e Müller (2022) abordam percepções de estudantes em situação de estágio supervisionado de forma remota. Os estudantes destacaram a importância da tecnologia na sala de aula como ponto positivo. Já a falta de contato foi tida como ponto negativo. Ficou latente também os problemas técnicos enfrentados, as desigualdades sociais e dificuldades de acesso à internet. Como proposta, os autores relatam que irão investir na modalidade híbrida, a fim de promover as vantagens dos dois formatos.

Quanto à abordagem, a pesquisa fundamenta-se como qualitativa, pois “[...], quando o objetivo for compreender como os indivíduos interpretam suas experiências vividas dentro de um contexto social, histórico e cultural, deve-se optar por uma pesquisa qualitativa que aprofunda a compreensão do problema, [...]”. (REIS, 2018, p. 20).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de cunho bibliográfica, pois toda pesquisa parte de uma base bibliográfica; é documental, pois Fachin (2003) considera que toda informação oral, escrita ou visualizada corresponde a pesquisa documental. Se caracteriza como pesquisa de campo, do tipo etnografia virtual, pois segundo Flick (2009), a internet influenciou demasiado a vida cotidiana e com isso passou a oferecer novas formas de realizar pesquisa, como entrevistas e grupos focais online, ou seja, a etnografia virtual.

Segundo Gil (2007), a entrevista e o questionário são os instrumentos de coleta de dados mais usuais. O *Google Forms* é, atualmente, um dos tipos mais utilizados de questionário devido a sua facilidade de aplicação, uma vez que é *online*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

Quanto à análise e interpretação dos dados, Barros (1990, p. 84) orienta que se pode construir quadros de resposta, pois, “[...] quando a informação que se quer representar não é numérica, pode-se representá-la por meio de quadro de respostas”. Utilizou-se dessa orientação para construir inferências sobre os textos analisados, configurando a análise como qualitativa.

2 VIVER É UM ETERNO APRENDIZADO

O ano de 2020 trouxe à baila uma série de crendices. Falsas ou não, elas foram postas à prova. A ciência foi questionada. A religião foi questionada. O senso comum foi questionado. Fato é que o conhecimento e a aprendizagem foram os grandes protagonistas de 2020. Se houvesse a possibilidade de uma premiação análoga ao *Oscar (Academy Awards)*, o prêmio principal deveria ser dado ao CONHECIMENTO e à APRENDIZAGEM.

Ainda que alguns dizeres do senso comum propaguem, entre outras coisas que, “quem nasceu pra ser rabicho, jamais chegará a cangaia”², 2020 foi o ano que questionou isso, pois todos, independentemente de idade, tiveram que aprender alguma coisa, uma vez que a realidade deu um giro de 360°. Aprender a se distanciarem uns dos outros, a usarem máscara, a assistirem aulas de forma remota, a ministrarem aulas remotas, a aprenderem a lidar com essas ferramentas que até pouco tempo, eram vistas como o bicho papão na educação e, aprender e ensinar pela rede [internet] não era bem visto.

A internet surgiu em meados dos anos de 1960 com objetivo de ajudar as forças armadas americanas a se comunicarem de um jeito seguro e rápido e que resistisse a um conflito nuclear mundial. A partir daí ela foi aprimorada e usada principalmente por universidades para trocarem informações acadêmicas (LIMA *et al.*, 2022, p. 4).

Obviamente, a educação presencial a que se está acostumado, o contato entre pessoas a poucos centímetros um do outro fez e faz muita falta, mas as condições impostas por um vírus, obrigou a humanidade a distanciar-se. Ainda continuando no raciocínio dos dizeres populares, “nem todo mau é um mau em si”, “há males que vem para o bem”. Longe de querer dizer que um vírus letal como o Coronavírus seja boa coisa. Mas, o que se deve extrair desses dizeres? Talvez tenha servido para mostrar que abraçar o Outro é importante, que dizer bom dia é importante, e não perder a oportunidade de agradecer as graças recebidas, a dádiva da vida, dizer eu te amo para quem se ama e tantas outras coisas simples que se pode fazer todo dia e é deixado de lado. Voltando, pois, para a educação.

Quem estudava no formato EaD era visto como o menos qualificado. Esse formato não era bem aceito por boa parte da população, das instituições e carregava a mácula do preconceito. Agora o formato EaD é a bola da vez. Ou se faz e se adequa a educação feita de modo remoto ou fica para traz. Cabe aqui uma breve explicação sobre formatos. EaD, remoto, híbrido, semipresencial, o que tudo isso significa?

² Em analogia, cita-se: “Quem nasceu pra ser Burro nunca chega a carroceiro” (José Roberto do Nascimento). Disponível em: < <https://www.pensador.com/frase/MjYwNzE0OA/>>. Acesso em: 05 mar. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

No tocante ao formato repentino a que se foi submetido, pode-se dizer que o remoto e em seguida o híbrido foram os utilizados pelas escolas e universidades/faculdades do Maranhão. Houve grande confusão, pois chamou-se isso de EaD e depois de híbrido enquanto se estava apenas fazendo uso de plataformas digitais para transmitir aulas e receber os trabalhos dos alunos – isso é ensino remoto. E o híbrido? Marques *et al.*, (2022, p. 8732) destacam que: “Embora os termos híbrido, EaD, remoto, atrelados ao termo ensino não seja uma invenção do ano de 2020, salvo o EaD, os outros eram pouco difundidos”. Pontuadas questões sobre o processo educacional, é preciso que se traga também o ente que provocou todo esse alvoroço na educação – a pandemia de COVID-19. Segundo os autores:

A pandemia chegou e tudo mudou. O fato é que o ano de 2020 é, sem sombra de dúvidas, o divisor de águas entre as modalidades de ensino: à distância e presencial. E as ferramentas tecnológicas digitais estão auxiliando o EaD rumo ao topo dessa modalidade. O ensino presencial vai, certamente, perder espaço para o sistema EaD, pois, mesmo que o mundo volte ao normal, nunca mais esse mundo será normal como antes. Será um novo normal e com uso exacerbado de ferramentas e plataformas digitais (MARQUES *et al.*, 2022).

Gripe não é novidade, existe a milhares de anos e já matou alguns milhões de pessoas pelo mundo desde tempos imemoriais. A Revista Galileu destaca que: “A pandemia do novo coronavírus causou medo em todo o mundo — é não é para menos. O cenário é semelhante ao que já aconteceu em outros momentos da história da humanidade, em que doenças se espalharam pelo mundo e causaram estragos” (RODRIGUES, 2020). A matéria traz as 5 maiores pandemias da história: 1. Peste Bubônica (Peste Negra) na Idade Média, é causada pela bactéria *Yersinia pestis*, disseminado por pulgas e roedores contaminados, que assolou a Europa no século XIV, matando 200 milhões de pessoas na Eurásia; 2. Varíola, transmitidas pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*, atormentou a humanidade por mais de 3 mil anos, foi erradicada em 1980; 3. Cólera, com etiologia na bactéria *Vibrio cholerae*, teve a primeira epidemia global em 1817, continua latente; 4. Gripe Espanhola, acredita-se ter matado 50 milhões de pessoas na pandemia de 1918, tem sintomas parecidos com a Sars-CoV-2; e 5. Gripe Suína (vírus H1N1), primeira pandemia do século XXI.

Outras pandemias que se pode mencionar foram: Tifo, início do século XX; Tuberculose, durou basicamente um século (1850-1950) e é provável que tenha matado 1 bilhão de pessoas; HIV, surgiu nos anos de 1980 e estima-se que já tenha matado 20 milhões de pessoas. Greco (2008, p. 74) faz o seguinte destaque sobre a epidemia de AIDS: “Como sugere Camus, a Aids, como outras pestes, pegou o mundo de surpresa. Isso quando as sociedades industrializadas no final do século XX alardeavam ser capazes de controlar todas as doenças infecciosas por meio de imunização ou tratamento”. pandemia *versus* epidemia. A primeira é quando se é surpreendido por uma peste que se alastra pelo mundo matando indiscriminadamente. Mas o que caracteriza uma pandemia é quando ela atinge uma significativa parcela da população mundial. Já a epidemia, se caracteriza pela falha de contenção e disseminação da doença, porém, se adquire um certo controle sobre ela. Por exemplo: as pessoas que vivem e convivem com HIV, realizando tratamento, ou seja, que tomam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

medicamentos, em tese, não desenvolvem a AIDS. O primeiro [HIV] é o vírus e a segunda [AIDS] é a doença. Enquanto a pessoa convive com o vírus, pode levar, com algumas limitações, uma vida normal. Já quando desenvolve a doença, pode morrer.

A pandemia de COVID-19 é inédita na história das pandemias devido à velocidade com que chegou a todos os cantos da Terra. Segundo a matéria: *Quarentena global, é inédita na história das pandemias.*

Ao menos 1,5 bilhão de pessoas no mundo estão sendo afetadas pelas ações de combate ao coronavírus, como o fechamento de escolas, o isolamento social ou quarentenas. Os dados, da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), levam em conta somente o impacto nas crianças afastadas da escola, e mostram a força que uma pandemia tem em alterar o cotidiano das pessoas. (MEDICINA S/A, 2020).

O nível de letalidade da patologia é alto devido ao fato de o vírus sequestrar as células e fazer com que elas trabalhem para ele e não mais para o corpo, destruindo-o. O vírus provoca um ataque *blitzkrieg* (ataque poderoso, neutralizando o corpo) provocando dificuldade de respiração (dispneia), tosse, febre, cansaço, fraqueza etc. De acordo com Iser *et al.*, (2020), febre, tosse, dispneia, mialgia e fadiga, são os mais recorrentes sintomas.

Iniciou-se a discussão trazendo um panorama do *modus vivendi* antes da pandemia de Coronavírus, narrando a história das pandemias, dentre elas a do COVID-19, para adentar a discussão no campo da educação no espaço escolar. Deve-se considerar o fato de que todos tiveram que aprender e reaprender nessa nova realidade que se mostrou demasiado complexa, a qual pode ser chamado de novo normal no pós-pandemia. A formação de professores para o futuro demonstrou fragilidade, pois conforme Marques *et al.*, (2020):

Qual o papel do professor no cenário atual? O que é a essência do trabalho docente? É preciso ter clareza do objeto? A essência do trabalho docente é o ensino e o objeto da didática é o ensino-aprendizagem. Portanto, essas formações estão deslocadas no tempo e no espaço, são verticalizadas.

Os autores abordam as formações engessadas em que os professores aprendem métodos do século XIX para ensinarem alunos do século XXI. Todavia, a pandemia de COVID-19 pois esse tipo de aprendizagem em cheque, uma vez que é preciso lidar não apenas com conteúdo, mas com as ferramentas digitais. Segundo Rocha e Marques (2021, p. 38962), “As possibilidades oferecidas pelas tecnologias são diversas, podendo ser exploradas em diferentes contextos”. De acordo com Viana *et al.*, (2022, p. 72), é perceptível que “[...] o uso das tecnologias no trabalho docente exige concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas”. Os autores acrescentam que: “A utilização dos recursos tecnológicos deve considerar o contexto educativo na totalidade, não somente as mudanças proporcionadas na sala de aula, na maneira como o professor ensina e na aprendizagem do aluno, mas considerar a escola como um todo” (VIANA *et al.*, 2022, p. 76).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

Silva (2020) e Mauad e Freitas (2021) realizaram suas pesquisas utilizando os o *Google Formulários*. A pesquisa empírica representada pelos gráficos e tabelas abaixo foram coletados por meio desse mesmo recurso online que, conforme Gil (2007), sendo um tipo de questionário, é um instrumento usual de coleta de dados.

As respostas coletadas do questionário foram agrupadas e representadas em forma de tabelas e gráficos como se segue.

Tabela 1 – Condições do ensino anterior à pandemia

1. Considerando as condições anteriores à pandemia do COVID-19, como você avalia o ensino de Física?
Regular, pois não temos treinamento em laboratório
De regular para bom
O ensino de Física antes da PANDEMIA estava regular.
Preocupante
Melhorou um pouco quando os alunos tiveram acesso à internet através da cessão do chip por parte do Estado.
Eu acredito que o principal problema ocorre nas escolas públicas que nem todos tem acesso a internet e computadores para ter um ensino de qualidade. Outra questão são os experimentos de laboratório que os alunos não estão podendo fazer.
O ensino de física assim como todas as outras áreas, é deficitário uma vez que a estrutura para uma investigação ou aplicação prática são limitadas.

Fonte – Google Forms

O que se pode depreender da tabela 1 é que o ensino de Física já não era bom antes da pandemia e piorou muito com ela. A estrutura do currículo parece ser um problema, pois os professores demonstram essa preocupação com a falta de aplicação da teoria, pois os laboratórios seriam necessários para a aprendizagem ocorreresse.

Tabela 2 - Condições do ensino anterior à pandemia

2. Considerando as condições anteriores ao COVID-19, quais problemas você aponta que havia quanto ao ensino de Física?
Falta a base em matemática, não sabem tabuada
Falta de preparo básico dos alunos, falta de internet, dificuldade de ensino de laboratório.
Falta de laboratório de Física, tempo dentro da carga horária pro professor trabalhar a experimentação. Na Física se faz necessário o trabalho da teoria vinculado a prática.
Falta de incentivo e ensino longe do adequado
A restrição ao uso das mídias.
Principalmente um ensino voltado a resolução de questões, e pouca prática e discussão dos fundamentos e aplicabilidades da ciência.
Ausência de laboratório, estrutura física das escolas, falta de investimentos na formação do professor

Fonte – Google Forms

A falta de base matemática parece ser o bicho papão do ensino das disciplinas de exatas, sobretudo, matemática e Física. Mais uma vez o laboratório é cobrado assim como aliar teoria e prática. A formação docente também comparece como um problema a ser sanado quanto ao ensino de Física.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

Tabela 3 - Condições do ensino anterior à pandemia

3. Considerando as condições anteriores ao COVID-19, quais soluções você apontaria para sanar os problemas com o ensino de Física?
Preparar os professores para utilizar os laboratórios Monitores Reforço de matemática básica
Prover a escola de internet, laboratório de ciências equipado, xerox grátis para os alunos.
Em suma, horário do professor com flexibilidade para se trabalhar teoria x prática.
Melhor capacitação dos professores, materiais para o ensino e maior carga horária
Possibilitar o acesso da internet em banda larga pelos alunos.
Uma reformulação profunda no sistema de ensino, com mudanças nos conteúdos, na carga horária e formação dos professores, para trabalhar a Física de um modo mais interessante, a fim de resolver problemas.
A construção de laboratórios, disponibilidade de cursos de formação na área instrumentação para os professores, programas de valorização dos projetos dos alunos.

Fonte – Google Forms

Quanto às soluções apontadas pelos professores para sanar a maior parte dos problemas do ensino de Física são: formação para uso dos laboratórios, reforço matemático, internet, laboratório, flexibilizar horário do professor para realizar atividades práticas, reformulação profunda do currículo, formação docente e valorização do aluno.

Tabela 4 - Condições atuais do ensino

4. Considerando a situação atual, com aulas remotas, como você avalia a possibilidade de haver estágio em docência na disciplina de Física na escola em que você trabalha?
Sem condições de estágio nesse
Não acho recomendável para o momento
Não seria viável
Não
É possível no momento no 3 ano, pois todos os alunos receberam um chip com grande pacote de dados.
Impossível
Neste momento torna se inviável uma vez que toda a práxis educacional está improvisada.

Fonte – Google Forms

No contexto de aulas remotas, qual a possibilidade de estágio? As respostas tendem para a impossibilidade, salvo uma resposta que recomenda a terceira série do ensino médio como possibilidade.

Tabela 5 - Condições atuais do ensino

5. Considerando a situação atual, com aulas remotas, como você avalia a possibilidade de haver o desenvolvimento de um projeto estágio em docência na disciplina de Física na escola em que você trabalha?
Sem condições de estágio nesse.
Não acho adequado para o momento.
Momento ruim.
Não.
É possível através do Google Meet, Google Forms e outras tecnologias disponíveis com os alunos do 3 ano.
Impossível.
Não acho interessante neste momento em que, pelo menos na rede municipal, o ensino se dá de forma desorganizada.

Fonte – Google Forms



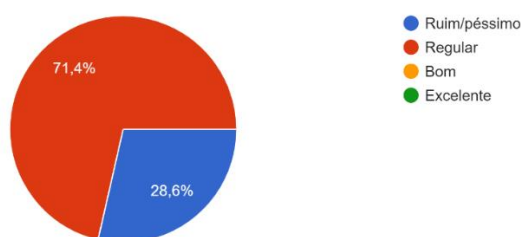
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

Como havia a intenção de elaborar e executar um projeto de intervenção no estágio, foi perguntado se havia, na opinião do professor, a possibilidade de isso acontecer. Assim como na tabela 4, os professores apontaram que não seria adequado. Um dos respondentes apontou que o *Google Meet* e o *Google Forms* poderia ser uma saída, mas apenas com alunos do terceiro ano.

Gráfico 1 - Condições atuais do ensino

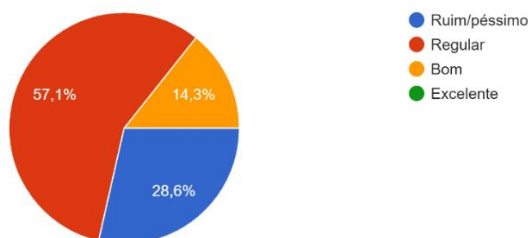
6. Aponte a situação atual do ensino de Física quanto ao desenvolvimento das atividades por parte dos alunos



Fonte – Google Forms

Gráfico 2 - Condições atuais do ensino

7. Aponte o nível de aprendizagem dos alunos que considera que está havendo no ensino de Física



Fonte – Google Forms

De acordo com os gráficos, o aproveitamento dos conteúdos de Física está ruim e regular na atual realidade da pandemia. Na análise do gráfico 6, mais de 70% dos alunos desenvolvem as atividades de forma regular e menos de 30% ruim. A categoria “bom” e “excelente” não pontuou. No gráfico 7, quanto à aprendizagem, os respondentes indicaram 14,3% na categoria “bom”; 28,6% “ruim/péssimo”; 57,1% “regular”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

Tabela 6 - Condições atuais do ensino

8. Considerando a situação atual, com aulas remotas, como você avalia seu trabalho (condições de trabalhar, formação/preparo para esse momento) na disciplina de Física?
Regular.
Não tivemos formação adequada.
De regular para bom.
Regular, pois está longe do adequado e não atinge a todos.
Muito boa.
Levando em consideração que tenho buscado na internet através do YouTube diversas aulas sobre uso das tecnologias disponíveis.
As minhas condições são boas, mas eu esbarro no problema técnico dos alunos.

Fonte – Google Forms

Apesar de todas as inconveniências impostas pelo Novo Coronavírus, o que se percebe é o professor não se sente afetado. Contudo, um relata que a categoria não teve formação adequada para lidar com a situação e outro respondeu que sua situação é muito boa. Os outros ficaram na média do regular.

Na tabela 7 abaixo, o que se depreende é que o maior problema se encontra no aluno. Ou porque não tem interesse, não acessa à plataforma para assistir às aulas ou vídeos, mas também há aqueles que não acessam porque não têm internet. Essas aulas não motivam, não desperta o interesse do aluno. Outros abandonam a escola por não acreditarem que a aprendizagem possa ocorrer de forma remota.

Tabela 7 - Condições atuais do ensino

9. Que problemas você aponta para o desenvolvimento das aulas de Física nesse cenário de aulas remotas?
Muitos não assistem aos vídeos aulas. Poucos fazem atividade. Não consigo sanar as dúvidas.
Falta de condições para as ferramentas tecnológicas por parte dos alunos e não capacitação suficiente para professores.
Acesso à internet; problemas com as ferramentas pedagógicas utilizadas; o desinteresse dos alunos no acompanhamento das aulas remotas e na execução das atividades propostas, etc.
Acesso dos alunos.
O maior problema que tenho constatado é a vontade dos alunos em utilizar o pacote de dados que receberam para o aprendizado. Muitos abandonaram os estudos com a crença de que a aprendizagem só ocorre de forma presencial.
Principalmente falta de internet por parte dos alunos.
Dificuldades para uso das tecnologias.
O ensino está se dando por meio do WhatsApp e Google Forms.

Fonte – Google Forms



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

Tabela 8 – Considerações dos respondentes

10. Acrescente o que considera relevante e que porventura não foi abordado quanto a sua atuação como professor da disciplina Física.
O que eu considero relevante foi atividade experimental. Não foi possível ver todo conteúdo.
Ser ouvido democraticamente sobre o ensino remoto.
A experimentação do ensino de Física.
Inclusão.
O papel (responsabilidade) da família em cobrar e acompanhar os alunos neste período.
A família só comparece à escola p/ receber a merenda ou o chip, mas não fica atenta se o filho está participando ativamente das aulas.
Tem muitos professores com dificuldade com o uso de tecnologias digitais.
Não há um direcionamento por parte da gestão municipal, fato que deixa todo o processo mais lento.

Fonte – Google Forms

Os professores se sentem ressentidos de terem conseguido repassar todo o conteúdo. Gostariam de terem sido ouvidos democraticamente sobre as saídas para o ensino remoto. Ressentiram-se da falta de inclusão, da participação da família nos direcionamentos escolares. Apontaram as dificuldades dos professores em lidar com as ferramentas tecnológicas.

Considerando que as tecnologias digitais são uma realidade, a formação/capacitação de professores é capital para o cenário contemporâneo sob pena de se tornar obsoleto o profissional que não buscar se inteirar do uso dessas ferramentas, pois se estar no limiar do metaverso na educação. O metaverso, acoplado à pandemia de COVID-19, foi anunciado como a nova fronteira da internet no final do ano de 2021 (MARQUES, 2022).

Sendo assim, está mais do que na hora de os professores mergulharem de cabeça na aprendizagem de seu fazer para não se tornarem aqueles professores que os alunos não gostam da aula. Eles não gostam não é porque não querem aprender, eles não gostam porque são de outra geração, a geração conectada, os nativos digitais, são os millenials.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem tanto antes da pandemia como durante, foca na estrutura da escola e formação de pessoal. Portanto, para sanar ou pelo menos melhorar o ensino e a aprendizagem em Física, é preciso antes resolver estes entraves. A partir da análise das respostas, verifica-se que o estágio não é recomendado, porém, um respondente acredita que seja viável em determinadas condições como no terceiro ano do ensino médio.

Como o Estágio Supervisionado é composto por etapas, foi perguntado primeiramente se havia a possibilidade de realização considerando a observação e em seguida, a intervenção. Conforme as respostas (tabelas 4 e 5), isso é inviável, não recomendável, ainda que um professor tenha apontado a possibilidade de realização com o terceiro ano, por ter sido a série que recebeu chip do Estado. Logo, o Estágio só poderia ser realizado apenas de forma remota.

Todavia, destaca-se que essa ação de realizar o estágio de forma remota ou buscando formas de fazer com que acontecesse, partiu de uma ideia inocente, por vezes até imaginada como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

única. Porém, muitos trabalhos foram encontrados em que os estudantes e os professores de estágio Brasil afora, estavam tendo as mesmas incursões.

Foram garimpadas muitas reflexões interessantes, mas, para não alongar o texto, foram deixadas ao lado para futuras investidas. Cabe destacar que os trabalhos mencionam que a tecnologia, ainda que utilizada de forma forçada, foi importantíssima para pensar práticas docentes inovadoras, dentre elas a que possa aliar o ensino híbrido.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. R.; WESENDONK, F. S. O estágio supervisionado em Física: o fazer docente da universidade a escola em tempos de pandemia. **VIDYA**, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 135-148, jan./jun. 2022. ISSN 2176-4603. DOI: <https://doi.org/10.37781/vidya.v42i1.4137>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/4137>. Acesso em: 31 out. 2022.

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BEIGUELMAN, G. **Coronavida**: pandemia, cidade e cultura urbana. São Paulo: Editora Escola da Cidade, 2020. 44 p. (Coleção outras – palavras, v. 8). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/giselle-beiguelman>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BELÍSSIMO, J. R.; PARMA, F. W.; NARDI, R. A relação teoria e prática segundo futuros professores de Física durante o estágio supervisionado no contexto pandêmico. **Revista de enseñanza de la Física**, v. 33, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/revistaEF/article/view/35180/35320>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, L. G. Reinventar a docência: problematizando o tempo da pandemia no estágio supervisionado. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 1-25, 2022. DOI: 10.22481/reed.v3i8.11008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11008>. Acesso em: 31 out. 2022.

FLICK, O. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRECO, D. B. A epidemia da Aids: impacto social, científico, econômico e perspectivas. **Estudos Avançados** [online], v. 22, n. 64, p. 73-94, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000300006>. Acesso em: 31 out. 2022.

ISER, B. P. M. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 29, n. 3, e2020233, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300018>. Acesso em: 11 nov. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

LEITE, D. L. F. **Artigo 205 da Constituição Federal**. Direção de: Fábio Henrique S. Coelho. São Luís: UEMAnet, 2020. 1 Videoaula (2'57").

LIMA, C. S.; MARQUES, W. R.; ROCHA, L. F. B. V.; HOMEM, G. R. C. O papel da internet no uso do WhatsApp como recurso educacional: uma revisão sistemática da literatura no contexto da educação. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 11, p. e3112165, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2165. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2165>. Acesso em: 7 nov. 2022.

LORENZI, J. O.; SANTOS, G. G.; SANTANA, Jailson O.; PEÇANHA, A. D. Entendendo a pandemia: utilizando questões sociocientíficas em aulas de Física no estágio remoto. **Cadernos de Estágio** v. 3, n. 1, 2021.

MARQUES, W. R. Metaverso e educação: uma revisão da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. e3102064, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i10.2064. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2064>. Acesso em: 30 out. 2022.

MARQUES, W. R.; ALVES, M. C.; ROCHA, L. F. B. V.; MAIA, G. K. M.; GOMES, K. C. A.; SOUZA, F. C. S.; ALVES, M. A.; SILVA, C. R. D. O impacto da pandemia do COVID-19 no contexto educacional em 2020: o uso de ferramentas digitais e as implicações na aprendizagem e no processo educacional. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 8730-8746, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/43621>. Acesso em: 26 out. 2022.

MARQUES, W. R.; FERREIRA, D. J. L.; CUTRIM, D. S. P.; VIANA, M. N. G.; FREITAS, M. D. de; COSTA, R. C.; ROCHA, L. F. B. V.; SOARES, H. A. Profissionalidade docente: Saber e busca de reconhecimento. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.97692-97711 dec. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/21544>. Acesso em: 25 dez. 2021.

MAUAD, S.; FREITAS, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-27, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i4.8318. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8318>. Acesso em: 31 out. 2022.

MEDICINA S/A. Quarentena global é inédita na história das pandemias. **MEDICINA S/A**, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://medicinasasa.com.br/quarentena-global/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

MESQUITA, C.; TEIXEIRA, C.; PIRES, M. V. Percepções dos estudantes sobre o estágio supervisionado em contexto do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-23, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i4.8961. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8961>. Acesso em: 31 out. 2022.

PAIVA JÚNIOR, F. P. O impacto do ensino remoto no estágio supervisionado: percepções dos professores em formação. **Aondê: Revista de Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática**, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.aonde.ufscar.br/index.php/aondeppgedcm/article/view/51>. Acesso em: 04 nov. 2022.

PIRES, C.; SILVA, J.; MAGALHÃES, C.; SILVA, R.; CARDOSO, D. Do distanciamento ao estágio supervisionado: Um novo desafio aos futuros Educadores em tempos de Pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/168>. Acesso em: 31 out. 2022.

REIS, C. R. N. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Luís: UEMAnet, 2018. *E-book*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIABILIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL
UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICO-DIGITAIS
Walter Rodrigues Marques

ROCHA, M. T. G.; MARQUES, W. R. Cultura, arte, tecnologia e meio ambiente: um estudo sobre processos de produção e visualização de objetos artesanais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 38960-38972, apr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28276/22676>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RODRIGUES, L. Conheça as 5 maiores pandemias da história. **Revista Galileu**, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em: 31 out. 2022.

RODRIGUES, M. A.; SANTOS, I. F. Construção e proposta para estágio supervisionado em física na modalidade EaD de forma remota. *In: I Simpósio de Sul-Americano de pesquisa em ensino de Ciências – SSAPEC – 28 a 30 de outubro de 2020.*

SILVA, A. M. C. E. As contribuições do estágio supervisionado na formação docente em tempos de pandemia. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 5–26, 2021. Disponível em: <https://periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/15001>. Acesso em: 31 out. 2022.

SILVA, A.; MENDES, A.; MÜLLER, M. Formação docente durante a pandemia da COVID-19: Percepções dos/as estudantes da Licenciatura em Física sobre o Estágio Supervisionado de forma remota. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 3, p. 309-328, 13 ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RIS/article/view/12743>. Acesso em: 31 out. 2022.

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempos de pandemia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e424997177, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7177. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>. Acesso em: 31 out. 2022.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19, 4 out. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 31 out. 2022.

VIANA, M. N. G.; MARQUES, W.; BRANCO, T. S. C.; FERREIRA, F. M.; PAIXÃO, M. S. E. As dificuldades de aprendizagem discente e as tecnologias educacionais em tempos de pandemia de COVID-19. **Conjecturas**, v. 22, n. 4, p. 68-81, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/643>. Acesso em: 11 nov. 2022.